

Pedro Paulo Costella

**Redes Sociais e Fragmentação Socioespacial: Um Estudo Comparativo
entre as cidades de Dourados e Ituiutaba**

Presidente Prudente – SP
Janeiro de 2023

Pedro Paulo Costella

**Redes Sociais e Fragmentação Socioespacial: Um Estudo Comparativo
entre as cidades de Dourados e Ituiutaba**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus de Presidente Prudente – SP, para obtenção do título de Bacharela em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Nécio Turra Neto.

Presidente Prudente – SP
Janeiro de 2023

Costella, Pedro Paulo

C841r Redes Sociais e Fragmentação Socioespacial : Um Estudo Comparativo
entre as cidades de Dourados e Ituiutaba / Pedro Paulo Costella. --
Presidente Prudente, 2023
56 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Geografia) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e
Tecnologia, Presidente Prudente
Orientador: Necio Turra Netto

1. Redes Sociais. I. Título.

ATA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE GRADUAÇÃO

Aos 24 dias, do mês de janeiro de 2023, foi defendido pelo/a estudante Pedro Paulo Costella o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Bacharelado em Geografia, intitulado “Redes Sociais e Fragmentação Socioespacial: Um Estudo Comparativo entre as cidades de Dourados e Ituiutaba”, tendo como nota final a média das notas dos três componentes da banca examinadora, conforme discriminado abaixo:

Nécio Turra Neto (Orientador/a)		8,0
Antônio H. Bernardes		9,0
Gustavo Nagib		8,5
Média Final	8,5	

Agradecimentos

Essa monografia é resultado de muito esforço e lutas. Contou como a ajuda dos meus familiares e amigos que me apoiaram nessa batalha para realizá-la.

Agradeço muitos meus familiares, principalmente meu pai e minha mãe, o senhor **José Paulo Costella** e a senhora **Nelita Aparecida Rodrigues Costella**, pelo apoio durante esses cinco anos para realização do curso, bem como a oportunidade de realizá-lo. Foi difícil estar longe de casa, mas o apoio dos senhores me ajudou muito a chegar até o fim.

Agradeço também aos meus amigos, que mesmo de longe, demonstraram sempre apoio e entusiasmo com minha pesquisa, cruciais para me incentivar a continuar-lá.

Entre eles, faço a minha ressalva a esses 6 nomes, que estiveram comigo durante esse percurso: **Ana Carolina Dutra Pereira, Aramis Christian Fernandes Zaccarias, Caio Eduardo Ferrari Gontijo, Maria Cecília Batista Feitoza Silva, Giovanna Aparecida Souza Angeli e Dayse Pessoa Silva**. Os quais sem o apoio deles, creio que não teria formado no curso.

Agradeço à **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)**, pela bolsa de pesquisa concedida para o projeto de número 2020/16184-7, o qual acabou se tornando minha monografia, os valores disponibilizados acabaram por além de ajudar a completar a pesquisa acabaram por ser cruciais na minha etapa de final de conclusão de curso.

Agradeço ao colega de pesquisa **George Felipe Sanches**, pelo auxílio na produção e nas discussões da pesquisa.

Agradeço ao meu orientador **Nécio Turra Neto**, pelo suporte durante a escrita desse trabalho e realização dessa pesquisa.

Agradeço ao professor **Antonio Henrique Bernardes**, pelo auxílio na construção dessa pesquisa e suporte para sua realização.

A todos os nomes citados, meus sinceros agradecimentos por estarem comigo durante esses cinco anos e me ajudarem.

Muito Obrigado!!!

Resumo:

Essa monografia é produto de um projeto de iniciação que visava entender as manifestações da fragmentação socioespacial nas redes sociais virtuais, nas cidades de Dourados-MS e Ituiutaba-MG, bem como compará-las. A partir da metodologia netnografia, foi realizada uma análise sobre as manifestações dos conjuntos habitacionais Harrison de Figueiredo, em Dourados, e Canaã, em Ituiutaba, na rede social virtual Facebook, bem como as consequências dessa manifestações para o bairro. Como conclusão, a pesquisa apresenta a possibilidades de construção de uma análise da situação fragmentária por meio das redes sociais, bem como de entender que há manifestações nas redes sociais das cidades estudadas.

Palavras Chave: Fragmentação Socioespacial, Netnografia, Redes Sociais Virtuais, Ituiutaba-MG e Dourados-MS

Abstract:

This monograph is the product of an initiation project that aimed to understand the manifestations of socio-spatial fragmentation in virtual social networks, in the cities of Dourados-MS and Ituiutaba-MG, as well as to compare them. Based on the netnography methodology, an analysis was carried out on the manifestations of the Harrison de Figueiredo housing complex, in Dourados, and Canaã, in Ituiutaba, on the virtual social network Facebook, as well as the consequences of these manifestations for the neighborhood. In conclusion, the research presents the possibilities of building an analysis of the fragmented situation through social networks, as well as understanding that there are manifestations in the social networks of the cities studied.

Keywords: Socio-spatial Fragmentation, Netnography, Virtual Social Networks, Ituiutaba-MG and Dourados-MS

Lista de imagens

Mapa 1- Dourados-MS Localização dos loteamentos fechados de padrão mais elevado e conjuntos habitacionais do PMCMV Faixa 1 (2018)	28
Mapa 2– Ituiutaba-MG: localização dos conjuntos habitacionais implantados pelo a partir de 2009	36
Cartograma 1- Uso do Solo no Conjunto Habitacional Canaã 1	37
Figura 1- Banner do grupo Harrison de Figueiredo no Facebook	16
Figura 2- Tabela Gerada pelo Software Facepager	17
Figura 3- Tabela produzida manualmente no programa Word	18
Figura 4- Banner do grupo do Facebook chamado Brecho de compra e venda Ituiutaba Instagram	22
Figura 5- Banner do grupo do Facebook de compra e venda de produtos do Conjunto Habitacional Canaã de Ituiutaba	23
Figura 6- Postagem do Estabelecimento Espaço Kids no grupo Harrison de Figueiredo no Facebook	32
Figura 7- Postagem com foco de interação entre moradores no grupo Harrison de Figueiredo no Facebook	33
Figura 8- Postagem do Estabelecimento Marmitaria da Nona grupo Harrison de Figueiredo no Facebook	34
Figura 9- Postagem de interações entre moradores no grupo Harrison de Figueiredo no Facebook	47
Imagem 1- Percurso Realizado no Conjunto Habitacional Harrison de Figueiredo, Dourados- MS	21
Imagem 2 -Percurso Realizado no Conjunto Habitacional Canaã, Ituiutaba-MG	24
Imagem 3- Processo Metodológico Dourados	26
Imagem 4- Processo Metodológico Ituiutaba	26
Imagem 5- Visão aérea do Bairro Harrison de Figueiredo	30

Sumário

Lista de Imagens	7
Introdução	9
Capítulo 1-Construção metodológica	14
Capítulo 2-Apresentação das Cidades	26
Capítulo 3- Resultados e Discussões	38
Considerações Finais	49
Bibliografia	50
Apêndices	53

Introdução

Essa monografia é um produto do projeto de pesquisa chamado Redes Sociais e Fragmentação Socioespacial, o qual tem vínculo com o Projeto Temático da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) chamado “Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira” (Fragurb), sendo parte da Frente Metodológica “Análise de Redes Sociais e Netnografia” e do Plano Analítico “Práticas Espaciais e Cotidianos”.

Inicialmente esse projeto tinha apenas o foco das análises das manifestações presentes no conjunto Habitacional Harrison de Figueiredo, na cidade de Dourados-MS, mas foi expandido posteriormente para análise das relações presentes no conjunto Habitacional Canaã, em Ituiutaba-MG, possibilitando assim a transformação dessa monografia num estudo comparativo a partir dos dados coletados nessas duas cidades.

Esse trabalho possui como objetivo a construção de uma análise das manifestações presentes nos bairros citados anteriormente nas redes sociais virtuais, de modo que levaríamos em conta os efeitos do programa de moradia Minha Casa Minha Vida, iniciado no ano de 2009, no governo Lula, pois ambos os bairros analisados são frutos desse programa e levaríamos em conta o contexto da Fragmentação Socioespacial presente nas cidades analisadas, bem como se existem manifestações nas redes sociais online.

Nesse sentido, as redes sociais são tomadas aqui tanto uma ferramenta para análise como também o foco de sua análise, uma vez que nelas encontramos manifestações da cidade, ao passo que podemos compreender as cidades e os processos que as constituem a partir da análise das redes sociais.

Entendemos o conceito de fragmentação Fragmentação Socioespacial a partir da definição realizada por Sposito e Sposito (2020, p. 4-5), o qual apresenta o conceito como polissêmico e multidimensional:

Navez-Bouchanine (2002) é quem melhor mostra sua multidimensionalidade. A fragmentação, baseada nas diferenças socioeconômicas, significa uma “reimbricação forte do econômico e do social, atuando sobre diversas formas de proximidade e de

co-presença no espaço” (NAVEZBOUCHANINE, 2002, p. 65). Os limites a essa fragmentação seriam: a) a inércia física e temporal (p. 66); b) as características sócio-demográficas; c) os efeitos próprios dos territórios na reprodução social considerados como geradores da fragmentação (p. 68, grifo da autora). Para ela, a fragmentação associada às mudanças econômicas é, geralmente, vista como negativa. São consideradas as novas formas de regulação e de formação de rendas e o papel dos sistemas de trabalho, por exemplo, valorizando-se a diferenciação, no espaço urbano, dos efeitos da localização residencial de acordo com o preço do solo e, por outro lado, as condições de emprego (formal ou informal, sua incidência na cidade, os conjuntos residenciais populares etc.)

Dessa maneira, entendemos que as mudanças provocadas pela Fragmentação Socioespacial acabam por estar relacionadas a fatores econômicos de valorização diferencial do espaço urbano e criação de novas áreas residenciais, segregadas socio espacialmente, bem como de novas áreas centrais, segmentadas por estratos de renda. Nesse aspecto também foi utilizada a discussão apresentada por Salgueiro (1998, p. 48), que trabalha a relação entre a produção espacial e a superação da lógica centro - periferia, em direção à lógica fragmentária:

Em conclusão, podemos dizer que novas formas de produção e de apropriação do espaço levam à substituição da cidade segregada e hierarquizada, característica da cidade industrial e à sua substituição por áreas urbanas fragmentadas constituídas por justaposição de entidades diferentes, pelo aumento de oferta de alternativas (no centro e na periferia, comércio de rua ou no centro comercial, apartamento ou moradia).

Em ambas as cidades, ao analisarmos a maneira como se deu o processo de construção dos conjuntos habitacionais estudados, em locais distantes das áreas centrais, vimos que estes criam dinâmicas próprias, funcionando como pequenas cidades dentro da própria cidade, e isto por pura necessidade, não por uma opção de quem ter plenos poderes de decidir como e onde morar, onde e quando consumir, ter lazer ou como se locomover. Evidencia-se, assim, como a produção do espaço urbano periférico, pela

política pública, acabou por reforçar uma lógica fragmentária nas cidades de Dourados e Ituiutaba.

Logo trabalharemos a questão da produção urbana e dos agentes responsáveis por sua produção a partir da perspectiva de Corrêa (2004), onde levaremos em consideração o papel do Estado ao analisarmos a maneira que a programa foi implementado nas cidades, para assim entendermos como essas dinâmicas acabam por se manifestar nas redes sociais virtuais.

Desse modo, buscaremos entender as repercussões das mudanças provocadas pelo deslocamento da população beneficiária para esses empreendimentos, bem como o modo dessas dinâmicas se manifestam nas redes sociais virtuais.

Sobre isso é importante salientarmos que ambos os conjuntos habitacionais foram implantados em zonas distantes das áreas centrais dessas cidades, de modo que vemos que tais políticas públicas ainda possuem dinâmicas relacionados a outros agentes urbanos e acabam por reforçar o caráter segregado e estratificado da cidade, como foi descrito por Santos (1990, p.31-32):

Os pobres são as grandes vítimas, praticamente indefesas, desse processo perverso. "Num primeiro momento, para as classes trabalhadoras, as transformações revelando-se em melhoramentos, benfeitorias proporcionadoras de melhores condições de vida, são aceitas com euforia. Sempre há os que permanecem reticentes, preocupados em face da expectativa de aumento nos impostos e taxas a serem pagos" (Regina Célia Braga dos Santos, 1986, p. 71). Mas "qualquer investimento realizado implica maior valorização do espaço, em geral muito acima do que a parcela mais explorada da classe trabalhadora pode pagar. Ela é então expulsa para as áreas menos valorizadas, as quais, mais cedo ou mais tarde, também serão alcançadas pelas inversões capitalistas e daí nova expulsão... Assim, a cidade vai sempre expandindo, incorporando novas áreas e sempre segregando os seus moradores de acordo com a estratificação social" (Regina Célia Braga dos Santos, 1986, p. 72).

É importante salientar que, por mais que a política pública entregue moradia para pessoas de baixa renda, o poder de escolha desses moradores

sobre como e onde morar é pequeno, logo os mesmos acabam por aceitar esse deslocamento e precisam se adaptar à nova realidade que essa mudança proporciona, o que pode significar, inclusive, ter que reconstruir suas redes de apoio na nova situação urbana onde foram inseridos.

Logo, neste trabalho abordaremos como esses fatores acabam por se manifestar na rede social virtual e como a mesma é utilizada pelos moradores para sua adequação a essa nova realidade.

Para isso, dividimos essa monografia em três principais capítulos. No primeiro, iniciaremos com a explicação de como se deu o processo de construção metodológica e bem como as adaptações que foram realizadas considerando as especificidades encontradas em cada uma das cidades analisadas.

No segundo capítulo apresentaremos as dinâmicas presentes nas cidades, bairros e suas dinâmicas presentes na rede social virtual analisada e, por último, trazemos a apresentação, discussão e comparação dos dados coletados, bem como o levantamento de hipóteses, que podem ser caminhos explicativos possíveis para as realidades encontradas durante esse percurso.

Capítulo 1- Construção metodológica

Um dos principais objetivos da pesquisa era a construção e aplicação de uma metodologia que possibilitasse o estudo das materializações das relações presentes nos bairros analisados na Internet, bem como o entendimento dessas relações online nas dinâmicas do bairro. A netnografia foi tomada, desde o início como o procedimento a seguir, mas carecia de um desenvolvimento para fazermos a ponte entre o cotidiano urbano e as redes sociais online: quais as redes a ser analisadas? Que tipo de dados coletar nelas? Como fazer os registros? Que procedimentos para acompanhar e acessar cidadãos nas redes sociais? Todas estas eram questões que exigiam respostas que a pesquisa deveria dar.

Nesse aspecto, devemos diferenciar a netnografia, da etnografia virtual e da webmetria. Hine (2000) traz uma definição de etnografia virtual como um extensão da etnografia para o meio digital, logo seguindo alguns dos princípios éticos e metodológicos da primeira, mas tendo que enfrentar novos desafios colocados pelo contexto virtual, como a dispersão do campo, por exemplo.

A webmetria, por sua vez, remete à utilização de softwares para coleta de dados de forma automatizada para seu estudo. Mas também a coleta pode ser realizada manualmente. Enquanto a etnografia virtual tem um caráter mais qualitativo de acompanhamento de grupos online, de seus conteúdos, em interação com os sujeitos, a webmetria tem um caráter mais quantitativo e não requer necessariamente interação entre pesquisador e pesquisados. Trabalha a partir dos rastros deixados pelos usuários nas suas interações com outros usuários na internet, por exemplo, cujo resultado são grafos de interações que representam direções e intensidades, bem como se pode identificar quantitativamente sujeitos mais proeminentes em certos contextos de rede.

Já a netnografia pode ser definida “... como o monitoramento de comunidades on-line a fim de se estabelecer hábitos de consumo” (ROCHA; MONTARDO, 2005, p. 13). Logo, a partir dessa definição, bem como das discussões apresentadas por Hine (2000), nas definições de etnografia virtual, buscamos construir uma série de etapas para atendermos os objetivos propostos.

É necessário salientar que, inicialmente, pensava-se na aplicação dos mesmos caminhos metodológicos em ambas as cidades. Entretanto, devido a situações divergentes entre ambas tiveram que se realizar adaptações para aplicação na segunda cidade agregada à pesquisa, ou seja Ituiutaba, nos revelando assim uma divergência na maneira que cada uma se manifesta e apresenta nas redes sociais online.

Baseamo-nos na argumentação apresentada por Kozinets (2014, p. 46), de que “ O método que você escolher para fazer sua pesquisa deve depender da natureza e do âmbito de sua questão”, de modo que os dados produzidos/coletados possam ajudar a respondê-la. Logo, as adaptações metodológicas realizadas buscaram a melhora da coleta de dados, bem como uma adequação à realidade de cada cidade analisada, para que assim pudéssemos ter um entendimento da maneira que as relações dos moradores dos conjuntos habitacionais do MCMV se materializam na internet.

Dito isso, buscaremos primeiro explicar a maneira como a metodologia foi pensada em Dourados para, posteriormente, detalharmos as adaptações realizadas para sua aplicação em Ituiutaba.

1.1 Caso de Dourados

A primeira etapa da metodologia foi a delimitação da rede social a ser analisada. Para isso, foi realizado uma busca ativa nas redes sociais da empresa Meta por meio de pesquisa do nome do bairro já previamente definido Harrison de Figueiredo, na barra de pesquisa. O Facebook, foi a única rede social que possuía um grupo com nome do bairro e com um número considerável de pessoas em seu interior, acabou se revelando a rede social mais pertinente para a pesquisa.

Nossa busca ativa foi realizada a partir do argumento de Hine (2020, p.10), o qual pensamos em nossa primeira imersão nas redes sociais virtuais, buscando um norte para onde seguir e onde seria encontrado uma concentração das relações do cotidiano dos moradores daqueles bairros. O grupo em questão acabou por ser selecionado devido sua grande quantidade publicações e interações:

A participação do etnógrafo se torna uma maneira de chegar perto das experiências vividas na Internet, desenvolvendo um entendimento de como é navegar as texturas sociais da vida cotidiana. Ao ser uma parte do uso da Internet, o etnógrafo detecta o que é fácil e difícil, o que é sancionado e o que é tabu. A Internet pode ser muito grande para a conhecermos, mas o etnógrafo pode desenvolver uma sensação de como é viver com essa vastidão, descobrindo como se produz o sentido do inefável.

Após essa busca ativa, nos inserimos no grupo do Facebook e realizamos o papel do etnógrafo de "estar lá", como é apresentado por Hine (2020, p. 2-3):

Mesmo onde as questões práticas do próprio cenário impedem a participação total, a imersão da etnógrafa permite que ela aprenda pela observação em grande proximidade e permite que ela teste constantemente suas interpretações emergentes com as pessoas envolvidas. "Estar lá" é o aspecto mais significativo da orientação metodológica da etnógrafa, na medida em que permite uma experiência direta e corporificada do campo e impede o uso de relatos de segunda mão muito simplificados.

Logo, ao nos inserirmos no grupo para sua análise, acabamos por observar as rotinas e características das práticas online, bem como quais eram seus principais temas de discussão. No grupo fechado do Facebook Harrison Figueiredo, coletamos publicações durante 1 mês e as sistematizamos em uma tabela no programa Word, que está em apêndice no fim do trabalho.

Figura 1- Banner do grupo Harrison de Figueiredo no Facebook



Fonte: Grupo do Facebook do bairro Harrison de Figueiredo. Acessada em março de 2022.

Nessa tabela, buscamos realizar o serviço semelhante ao que o software Facepager¹ realizaria automaticamente, o qual poderia ser identificado como webmetria, se não se trata-se de um grupo fechado no Facebook. Por isto, a coleta de dados foi inteiramente manual e, consequentemente, mais trabalhosa.

As figuras 2 e 3 localizadas abaixo apresentam o exemplo de uma tabela original gerada pelo Facepager em comparação a tabela construída manualmente.

Figura 2- Tabela Gerada pelo Software Facepager

Fonte: Facepager

Figura 3- Tabela produzida manualmente no programa Word

¹ Facepager é um software de natureza livre e que possui código aberto, que pode ser acessado pela plataforma Github. Por ele podemos realizar a coleta de dados em páginas e publicações do Facebook a partir do seu identificador, o qual é gerado por seu link de acesso.

ID	Conteúdo	Número de curtidas	Número de comentários	Conteúdo dos comentários
3101307463520 828 - Erika Chaves	Interação Imagem sobre animal perdido	1	1	Uma figurinha
3101183933533 181 - Tenda douradas	Divulgação Contrato... um rapaz que queira a primeira oportunidade de emprego, serviço, ajudante geral, Bnh 4 plano(faixa idade 16 a 18 anos (que morre perto 4 plano , nosso contato	7	10	Dri rocha; Ryan Rodrigues; Dri rocha; Crislainy Rodrigues Machado; Aracy Flores Neta; Alessandro Vinicius; Andressa Silva; Francisco Nascimento; Vitor Nunes; Renan NH; Beatriz Costa; Cicero Marques mostra pro Breno;

Fonte: Produzidos pelo autor.

A tabela montada possuía as seguintes informações: a identificação da postagem, seu ID, o conteúdo da postagem, o nome de quem postou, seu número de curtidas, número de comentários e bem como o conteúdo desses comentários.

Partindo dessa tabela, conseguimos realizar a montagem de mais duas outras, os quais sintetizam os conteúdos, bem como quais eram as pessoas que mais postaram, as quais serão apresentadas na parte de resultados e análises.

A partir dessas tabelas foram realizadas a seleção de quais pessoas/estabelecimentos seriam entrevistados no trabalho de campo, realizado na cidade de Dourados, nos dias 30 a 2 Julho de 2022.

Esse campo trouxe as primeiras necessidades de adaptação da metodologia, muitos dos estabelecimentos e pessoas selecionadas se sentiam receosos de dar uma entrevista presencial para a pesquisa, o que demandou uma adaptação, fazendo com que, além da abordagem dos indivíduos em seus estabelecimentos para a realização das entrevistas, houvesse a aplicação de uma enquete com os moradores.

Esta última foi um procedimento pensado e produzido no próprio campo, tornando-se um recurso adicional. Perambulando pelo bairro, em contato com

os moradores, perguntávamos se conheciam alguns dos estabelecimentos que estávamos buscando, dentre os identificados no grupo do facebook. Para nossa surpresa, muitos desconheciam tanto o grupo do facebook, quanto os estabelecimentos que mencionamos. Isto nos mostrou que seria importante termos um registro entre os moradores do grau de inserção e de importância do grupo do facebook do bairro no seu cotidiano, na realização das suas trocas e consumos. Daí a enquete surgiu. Não há fins estatísticos e ela é encarada como parte de uma pesquisa exploratória. Contudo, seus resultados são trazidos no trabalho por iluminarem alguns aspectos das interações online que queremos destacar.

As enquetes e entrevistas aplicadas seguiam o modelo abaixo. No caso das enquetes, foram adicionadas mais duas perguntas para organização do perfil dos moradores, os quais foram aplicados, sendo a faixa etária da pessoa e o gênero. No caso da faixa etária delimitou-se como idoso, adulto e jovem. A enquete foi estruturada por meio de um forms do google e respondia por nós mesmos, ouvindo as respostas das pessoas abordadas no nosso celular. Ao final de cada enquete preenchida, enviamos o formulário e abrimos um novo.

Enquete

Questões a serem observadas e marcadas pelo pesquisador:

- a) Masculino (☐); Feminino (☐); Não Binário (☐)
- b) Jovem (☐); Adulto (☐); Idoso (☐)

1. Você utiliza o Facebook?
2. Você está no grupo do bairro Harrison de Figueiredo?
3. Você já anunciou algo no grupo?
4. Você já comprou algo no grupo ?
5. Se sim, de algum estabelecimento específico?
6. Você conhece alguns do estabelecimento abaixo:
 - DR SORVETE
 - Espaço kids
 - Moda Cristã

- Marmitaria da Nona
- Marmitaria dois Amores
- Stoke FG
- Nuts Combo
- Hot dog da le
- Espaço Regina Marques

Roteiro de Entrevista

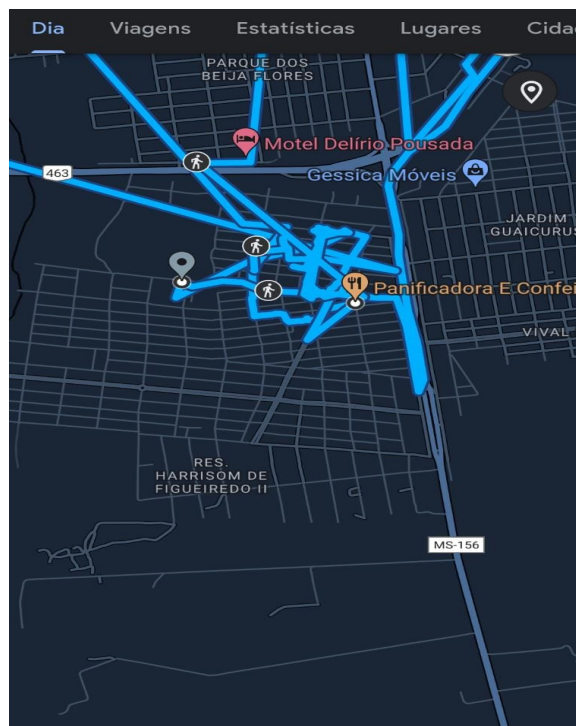
1. Onde morava antes de se mudar para o MCMV?
2. Você já desenvolvia esta atividade no seu antigo local de moradia?
3. Já usava o Facebook para divulgação dos produtos e serviços?
4. Desde quando usa as redes sociais como uma ferramenta de trabalho?
5. Devido aos posts do facebook, aumentou a venda de seus produtos?
6. Esses post dos facebook atraem pessoas do bairro ?
7. Acaba por atrair pessoas de outros bairros ? Se sim quais ?
8. O senhor possui estabelecimento físico ?
9. Possui outros métodos de divulgação, além de posts ? Você post em outros grupos do facebook ou em outras redes sociais?
10. Esta é a sua principal fonte de renda? Desde quando exerce esta atividade?
11. Há um grupo de WhatsApp dos moradores?
12. Além dos usos comerciais, quais outras postagens no grupo do bairro você faz? Quais postagens você costuma curtir/compartilhar no grupo do bairro ?

A partir das enquetes, buscamos entender quais as repercussões do grupo da rede social Facebook e dos estabelecimentos que ali divulgam entre os moradores do bairro, para assim entender se o grupo era mesmo relevante para a pesquisa ou se haveria a necessidade de mais alguma adaptação metodológica.

Além disso, conseguimos produzir um mapeamento, que apresentava percurso realizado no bairro a partir do google maps, o qual registra os passos e bem como qual foi caminho realizado durante sua aplicação, de modo que por

ele foi possível notar que foram percorrido 13 km de caminhada pelo bairro para aplicação dos enquetes e entrevistas.

Imagem 1 -Percurso Realizado no Conjunto Habitacional Harrison de Figueiredo, Dourados- MS



Gerado por Google Maps

É importante se trazer uma ressalva, sobre a duração das enquetes e das entrevistas. As primeiras, abordando as pessoas na rua, não duravam mais do que 2 minutos, podendo se estender a depender da disponibilidade da pessoa. As entrevistas também eram bastante rápidas, entre 5 e 10 minutos, devido a disponibilidade responsáveis pelos estabelecimentos, que nos atendiam em meio às suas atividades cotidianas de trabalho.

A escolha dessa abordagem dos entrevistados se deu pela problemática já citada anteriormente das desconfianças de muitos deles com a ideia de se marcar um encontro com um desconhecido e que possuía o número com o DDD de outra cidade, então optamos pela ida até os endereços marcados nas publicações, quando demarcados, buscando os responsáveis e assim realizando as entrevistas.

Esse campo acabou por resultar em 45 enquetes aplicadas e 7 entrevistas realizadas com moradores e donos de estabelecimentos, os quais 5 dessas entrevistas eram com sujeitos pré-delimitados ou influenciadores a partir dos dados já coletados anteriormente no grupo do Facebook. A sexta pessoa entrevistada foi indicada por moradores, durante a aplicação da enquete.

1.2 Caso Ituiutaba

Em Ituiutaba realizamos uma dinâmica diferente, pois, na etapa da busca ativa ao contrário de Dourados, não identificamos um grupo de Facebook que remetesse ao bairro. Havia apenas páginas e grupos sobre a cidade e seus moradores, onde o foco em si não era a interação e sim a compra e venda de produtos.

Na figura 4 e 5, podemos observar exemplos dos grupos identificados no Facebook em Ituiutaba.

Figura 4- Banner do grupo do Facebook chamado Brecho de compra e venda Ituiutaba Instagram



Fonte: Grupo do Facebook do Brecho de compra e venda Ituiutaba Instagram.
Acessada em Novembro de 2022.

Figura 5- Banner do grupo do Facebook de compra e venda de produtos do Conjunto Habitacional Canaã de Ituiutaba

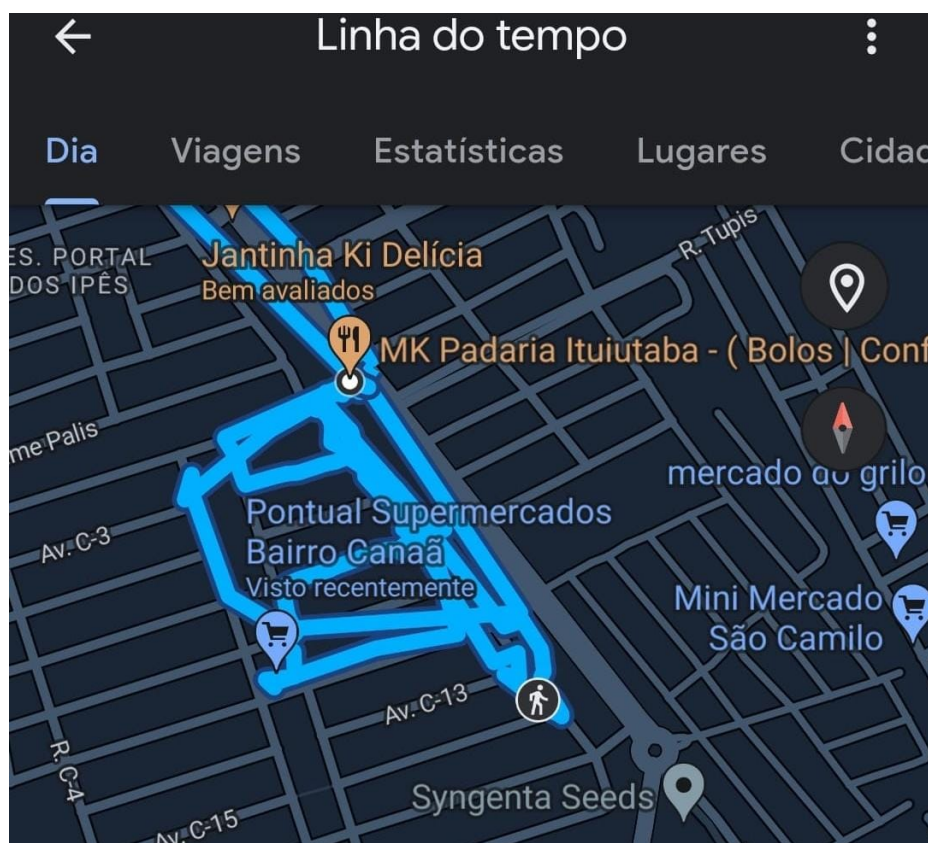


Fonte: Grupo do Facebook Super Ofertas Canaã Ituiutaba. Acessada em Novembro de 2022.

Devido a essas dificuldades realizamos adaptações na metodologia para que pudéssemos entender as formas de manifestação das relações presentes no bairro nas redes sociais virtuais e como as mesmas impactam nas dinâmicas do bairro.

Para isso, realizamos o processo inverso ao adotado para o caso de Dourados. Primeiramente, foi realizado um campo na cidade de Ituiutaba, entre os dias 14 e 17 de dezembro de 2022, para aplicação de enquetes com os moradores dos bairros do conjunto habitacional Canaã, Para isso, foi a realizado uma deambulação de 15 km pelo bairro durante os dias do campo, bem como a produção do produto cartográfico que demonstra esse deslocamento, como se observa na imagem de número 2:

Imagem 2 -Percurso Realizado no Conjunto Habitacional Canaã, Ituiutaba-MG



Gerado por Google Maps

A enquete também precisou de alguns ajustes, afinal não havia nomes de estabelecimentos previamente identificados.

Enquete Ituiutaba

1. Idade ?
2. Gênero ?
3. Qual sua principal rede social:

☐ Facebook

☐ Whatsapp

☐ Instagram

☐ Tik tok

4. Você faz parte de algum grupo do Facebook da cidade ?
5. Você anunciou algum produto em algum grupo de Facebook ou Whatsapp ?
6. Você comprou algum anunciante de grupos de Facebook ou Whatsapp ?
7. Se sim, o que ?
8. Você faz parte de algum grupo de Whatsapp ou Facebook com moradores do bairro ?
9. Se sim, qual o principal tópico do grupo ?

☐ Lazer

☐ Religião

☐ Compra e venda de produtos

☐ Interações entre amigos

10. Caso faça parte de algum grupo do Facebook, qual o nome do grupo ?
11. Quais estabelecimentos do bairro, você costuma a observar anúncios nas redes sociais?

Em relação às entrevistas, as adaptações ocorreram apenas na troca na palavra Facebook para redes sociais, visando identificar quais eram as redes sociais utilizadas pelos moradores em seu cotidiano e também foi adicionada uma pergunta referente ao aplicativo de mensagens WhatsApp, para identificar o uso dos moradores dessa rede em seu cotidiano. Por ser uma rede privada, e por conversas com membros da equipe do projeto temático de Ituiutaba, suspeitávamos que a maior interação estava nos grupos de WhatsApp.

A partir dessas adaptações conseguimos fazer uma coleta de dados para elaboração da análise e comparação, bem como chegar às conclusões e inquietações a partir da análise dos dados coletados.

As imagens abaixo apresentam a sintetização dos caminhos metodológicos seguidos para cada cidade. Por ela podemos observar que em Dourados, partimos da rede social para acessar os sujeitos sociais (moradores e/ou estabelecimentos) e em Ituiutaba partimos do campo para rede social.

Processo Metodológico Dourados

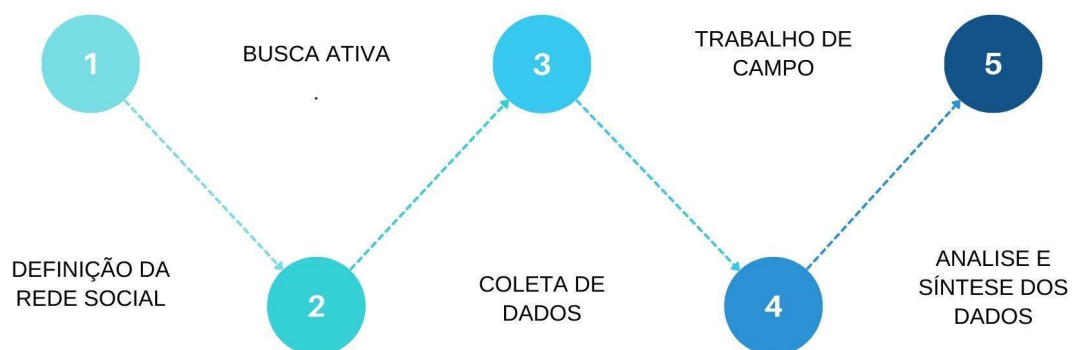


Imagem 3- Processo Metodológico Dourados

Processo Metodológico Ituiutaba

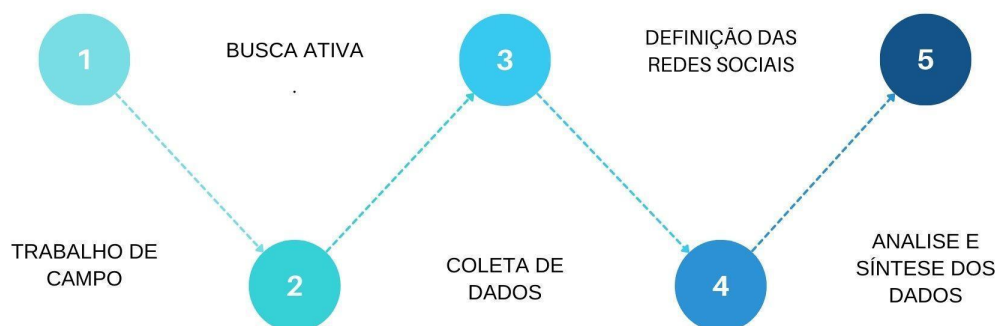


Imagem 4- Processo Metodológico Ituiutaba

Capítulo 2- Apresentação das Cidades

2.1 Dourados

O município de Dourados, localizado no Estado de Mato Grosso do Sul, possui 227.990 mil habitantes (IBGE, 2021) sendo constatado a partir de um trabalho de campo realizado nos dias 30 junho a 1 julho, a relação entre os agentes de produção de seu espaço urbano, sendo eles os Estado, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários e os grupos sociais excluídos (CORRÊA, 2004), na produção urbana do município.

Outro aspecto importante a ser apresentado é que entendemos a cidade tal como foi apresentado por Nepomuceno e Miyazaki (2020, p. 252), inspirados em Lefebvre:

[...] como produto material de uma dada formação social, o qual contém e está contido nas relações sociais, compreende-se que o real é historicamente construído, sendo a cidade a projeção da sociedade sobre o espaço, ou seja, expressão material.

Nesse aspecto, pensamos que a comunhão das relações desses agentes forma a cidade e ela acaba por materializar as relações sociais presentes na produção do espaço urbano.

Dito isso pensaremos a atuação desses agentes de forma individual para a formação da cidade, inicialmente pela ação dos grandes proprietários fundiários, evidenciada ao observamos a instalação de vários residenciais fechados na porção norte da cidade de Dourados, onde por isso acaba por concentrar a população de mais alta renda que, por sua vez, migrou das áreas centrais da cidade para esses residenciais. Segundo Sposito e Góes (2014, p. 97),

A opção pela moradia em espaços residenciais fechados implica a constituição efetiva de novos habitats. Esse conceito não se refere especificamente à moradia, mas envolve as relações entre tais espaços e os que os circundam. Tratando-se de espaços residenciais fechados localizados em cidades, a escolha por esses ambientes urbanos controlados por sistemas de segurança provoca uma redefinição das relações de seus moradores com o restante da cidade, de diferentes pontos de vista.

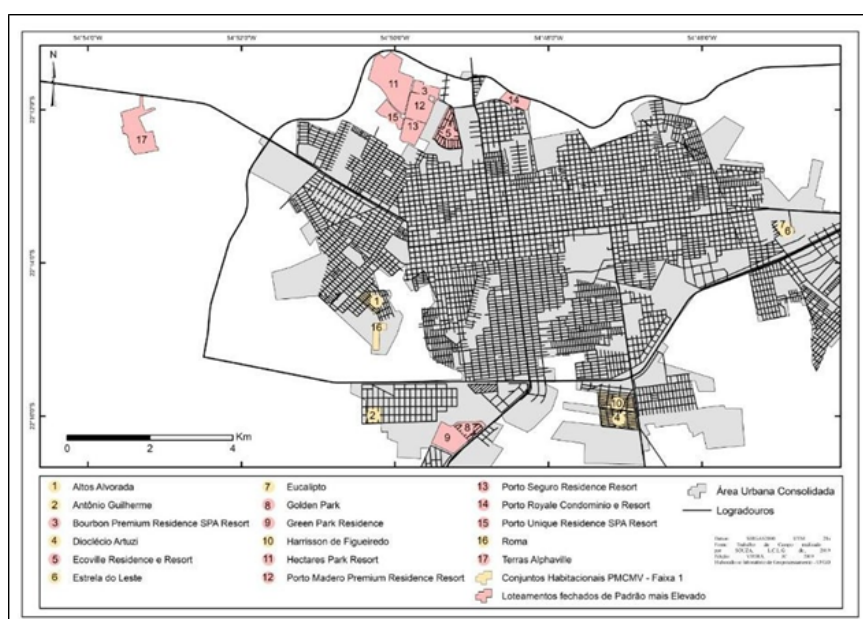
Esses residenciais fechados, localizados na porção norte da cidade de Dourados, acabam por criar novas áreas de valorização e concentrar certos estabelecimentos de padrão elevado para atender as demandas dos moradores ali presentes, dando assim uma reconfiguração para área periférica da cidade, que agora é composta pela elite do município:

A implantação desses empreendimentos muda o conteúdo da periferia e aprofunda o processo de segregação, tornando mais complexas as novas dinâmicas e lógicas de produção da cidade, que já não são apreendidas apenas a partir da relação centro-periferia (CALIXTO, 2021, p.8).

O papel do Estado fica evidenciado ao observamos as ações realizadas do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), o qual começou no ano 2009, no governo Lula e foi implementado em Dourados 2014, na área sul da cidade demonstrando assim uma demarcação entre os extremos da cidade, onde a área norte acaba por concentrar a população de mais alta renda e a parte sul a de menor renda.

No mapa abaixo, observamos as desmarcações dos conjuntos habitacionais e dos residenciais fechados de alto padrão presentes no município de Dourados:

Mapa 1-Dourados-MS- Localização dos loteamentos fechados de padrão mais elevado e conjuntos habitacionais do PMCMV Faixa 1 (2018).



Extraído de Souza (2019). Elaboração: VIEIRA (2019).

Esse aspecto evidencia a atuação do Estado em criar novas áreas urbanas, ao lotear, construir e distribuir residências numa área nova da cidade o qual ainda não era ocupada e sua escolha de área acaba por influenciar zonas de valorização do entorno e, conseqüentemente, toda a dinâmica urbana.

De modo que suas ações acabam por favorecer, além das classes mais baixas, os grandes proprietários fundiários que se beneficiam da criação de zonas de valorização. Logo, o Estado, ao criar políticas públicas como o programa PMCMV, acaba, de modo indireto, por favorecer grandes proprietários fundiários:

E, aqui, vale reforçar o papel do poder público, cuja atuação tem significativa importância no processo de redefinição da estrutura urbana, quando interfere nas práticas espaciais com a oferta de novos condicionantes que impactam a dinâmica perpetrada por agentes privados (imobiliárias, incorporadoras e proprietários de terras), o que caracteriza a presença do Estado no âmbito do neoliberalismo, não em termos do seu “encolhimento”, mas, colocando-se diretamente a serviço dos interesses econômicos (DARDOT e LAVAL, 2016).

Os agentes imobiliários acabam possuindo uma relação muito íntima com o Estado e os grandes proprietários fundiários, ao observarmos como o aparecimento de loteamentos próximos aos conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida. Demonstra-se assim como eles acabam por ter o papel de interligar os interesses dos grandes proprietários fundiários com as ações do Estado na produção do espaço urbano.

Por último, observamos o papel dos grupos sociais excluídos, o que no caso de Dourados, é exercido pelos povos originários, os quais estão localizados na área norte do município em reservas próximas aos residenciais fechados, gerando assim um contraste na paisagem.

Em síntese, o município de Dourados possui uma lógica de separação no espaço urbano das desigualdades sociais, evidenciando a segregação socioespacial. Tal separação são condições favoráveis para a fragmentação socioespacial, no plano da estrutura urbana e das práticas espaciais cotidianas.

Outro ponto que evidencia essa lógica é ao observarmos a questão da arborização, pois está concentrada no centro da cidade e nos bairros mais

antigos, onde anteriormente e ainda reside a elite da cidade. Também é bem arborizada as proximidades dos residenciais fechados. Em contraste, ao adentrarmos os conjuntos habitacionais, podemos observar uma grande diminuição nesse sentido, bem como na infraestrutura urbana, como ruas sem asfalto, um aspecto não visto em nenhum outro ponto da cidade.

A partir dos levantamentos dessa dinâmica urbana, passamos então para o centro de nossa pesquisa na cidade, que é o conjunto habitacional Harrison de Figueiredo e como suas relações presentes no mesmo aparecem na rede social Facebook e como a rede acaba por influenciar essas relações internas do bairro.

2.2 O Bairro Harrison de Figueiredo

O bairro analisado é o conjunto habitacional Harrison de Figueiredo, que foi criado a partir do Programa Minha Casa, Minha Vida, sendo um empreendimento da faixa 1. Sua implantação foi realizada em 3 etapas, totalizando 772 casas de 38 m² cada. Situa-se às margens da Rodovia MS 156. A imagem abaixo apresenta uma vista aérea parcial do bairro, no momento em que foram concluídas as casas, mas ainda sem a infraestrutura como a presença de asfalto de calçamento, implantada em momento posterior.

Imagem 5- Visão aérea do Bairro Harrison de Figueiredo



Fonte: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/prefeitura-convoca-sorteados-dos-residenciais-dioclecio-iii-e-harrison/568621/>

O primeiro aspecto a ser apresentado é o perfil das famílias beneficiadas pelo empreendimento, os quais são famílias jovens, com chefes entre 21 a 30 anos, representando cerca de 43%, e que possuem entre 5 a 7 pessoas em casa, aproximadamente 67% delas. Muitas dessas famílias possuem mulheres como chefe de família, por volta de 67%. (SOUZA,2019)

Tendo em vista a esses perfis, é importante salientar que no bairro não há creches para atender as crianças e numa realidade que grande parte da famílias são comandadas por mulheres é observado a primeira problemática do bairro em relação a serviços e equipamentos públicos.

Outra problemática a ser apresentada é a questão da distância do bairro em relação ao centro principal, bem como o deslocamento para a mesma. Margeado por rodovias, a situação do bairro obriga os moradores a realizarem cotidianamente um movimento a pé ou de bicicleta por trechos sem segurança. O transporte coletivo também se apresenta deficitário:

Com essa localização, os moradores precisam “disputar” a rodovia com veículos de carga pesada, sobretudo, no trajeto ao Distrito Industrial. E, essa realidade tem causado uma série de transtornos ao dia a dia dos moradores. Isso se agrava pelo fato do conjunto habitacional não ser servido de infraestrutura, e serviços coletivos de qualidade.” (Souza, 2019, p. 14)

Esse fator da distância acaba por levar o bairro a um certo isolamento, o qual ocasiona numa construção de uma “micro cidade” dentro do próprio bairro, pois acaba por tornar inviável o deslocamento diário para conseguir acesso a mercados e comércios em geral, bem como a serviços públicos. Amplia-se uma oferta informal no próprio bairro e está ganhando as redes sociais, como veremos.

Nesse aspecto, o bairro funciona como uma micro cidade, onde nele podemos encontrar mercados, padarias, barbearias, lojas de roupas entre outros serviços oferecidos pelos próprios moradores ou comerciantes que se deslocaram para o bairro em vista dessa nova demanda, muito desses serviços nasceram ao longo dos 8 anos em que bairro foi implementado.

A paisagem do bairro é bem diversa, possuindo casas com muros e portões fechados e outras ainda sem grandes alterações do padrão da entrega do PMCMV, de modo que observamos que certos estabelecimentos são

apenas modificações dos empreendimentos originais onde acabaram por se adaptar para ofertar algum tipo de comércio e/ou serviço.

2.2.1 Harrison Figueiredo nas redes sociais

Ao realizarmos o processo de busca ativa nas redes sociais, processo esse que será mais detalhado na metodologia, acabamos por chegar num grupo de Facebook, que tem como título o nome do bairro, o qual contém 8.200 membros e tem como foco a interação entre os moradores do bairro. Neste grupo, foram realizados a coleta de mais de 400 postagens no período de um mês de acompanhamento, as quais estarão presentes no apêndice 1.

Nele observamos a materialização de certas problemáticas presentes no bairro. A primeira a ser apresentada é a questão da falta de creche. Observamos uma grande quantidade de pessoas e estabelecimentos que possuem o foco em cuidar de crianças. Um desses estabelecimentos teve sua proprietária entrevistada, o Espaço Kids, e podemos verificar um exemplo de suas postagens abaixo:

Figura 6- Postagem do Estabelecimento Espaço Kids no grupo Harrison de Figueiredo no Facebook



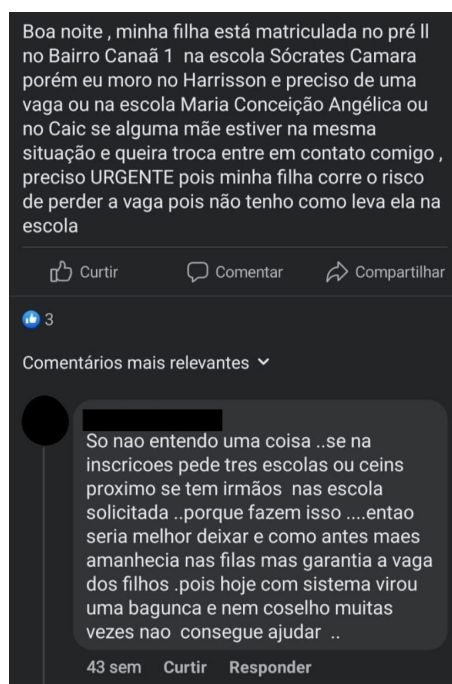
Fonte: Grupo do Facebook do bairro Harrison de Figueiredo. Acessada em agosto de 2022.

Essa problemática se repete em interações dos moradores na questão da troca de vagas de escola, mostrando como esse grupo do Facebook acaba por ser utilizado para a construção de redes de apoio, como descrito por Faria (2019, p. 87) que, apesar de não abordar redes online, oferece alguns elementos para pensarmos suas manifestações no Facebook:

É nas redes sociais que há um dos atributos circulantes do apoio social. Na visão de Lacerda e Valla (2005, p. 284), “pode ser entendido como uma forma de dádiva, em que as trocas sistemáticas entre os sujeitos envolvendo o dar, o receber e o retribuir permitem que os recursos de apoio fluam por meio dos laços ou vínculos sociais, com benefícios a todos os envolvidos”. Assim, ao falar da obrigação social nas sociedades tradicionais, de acordo com Mauss (1974, p. 190-191), “esclarece, então, que os bens postos em circulação pelas diversas pessoas morais (clãs, tribos, famílias etc.) não são apenas riquezas e coisas economicamente úteis”. Existem mecanismos de suporte social que vão além do lucro e do mercado. E a ideia de obrigação coletiva é realizada pelas pessoas, baseadas na moralidade das comunidades ou indivíduos. A força é o coletivo social.

A imagem abaixo exemplifica o que foi apresentado anteriormente. Na Figura 2, vemos uma mãe em busca de vaga na escola do bairro

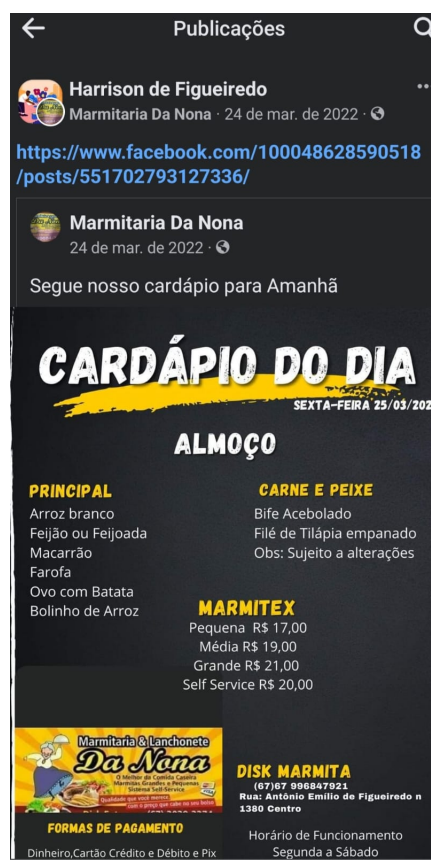
Figura 7- Postagem com foco de interação entre moradores no grupo Harrison de Figueiredo no Facebook



Fonte: Grupo do Facebook do bairro Harrison de Figueiredo. Acessada em março de 2022.

A principal questão observada nas publicações coletadas é a maneira como o grupo do Facebook analisado acaba por ser utilizado como um espaço de divulgação de serviços e produtos de moradores para moradores, trazendo mais de 300 publicações relacionadas à propaganda de algum serviço ou estabelecimentos. Também observamos postagens de oferta de comércio e serviços de pessoas que não moram no bairro, para atrair a demanda dos moradores. Tomamos como exemplo o caso da Marmitaria da Nona, estabelecimento no qual também realizamos uma entrevista com o proprietário, que está localizado na área central, mas divulga entregas de marmitas para o bairro no grupo do Facebook, como forma de atrair clientes para seu negócio. A Figura 3 abaixo é um exemplo de suas postagens

Figura 8- Postagem do Estabelecimento Marmitaria da Nona grupo Harrison de Figueiredo no Facebook



Fonte: Grupo do Facebook do bairro Harrison de Figueiredo. Acessada em março de 2022.

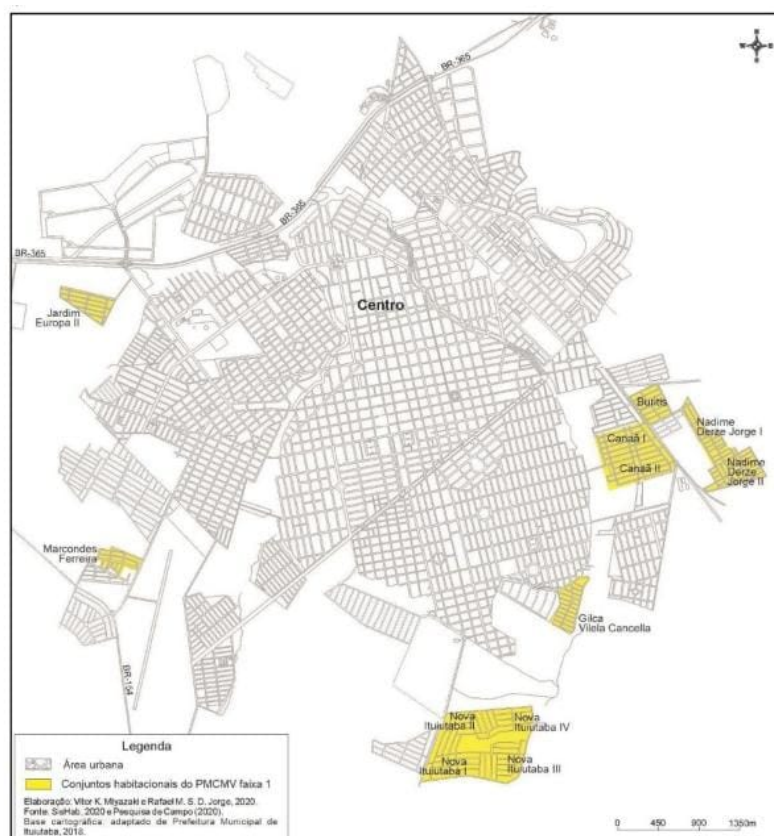
2.3 Ituiutaba

O município de Ituiutaba, Minas de Gerais, possui 105.818 habitantes (IBGE, 2021). É um município menor e com uma configuração urbana diferente do município de Dourados, apresentado anteriormente. Nele, pela observação no trabalho de campo, podemos inferir uma menor atuação dos grandes proprietários fundiários para produção de seu espaço urbano.

Nesse aspecto é observado que o seu desenvolvimento e ocupação de suas áreas periféricas estão vinculados a ação do Estado e a implementação dos programas de moradia popular em diferentes períodos.

O mapa 2 apresenta a localização dos conjuntos habitacionais relacionados ao faixa 1 do PMCMV em destaque, o qual são o foco da análise desse trabalho, e a maneira como o município está distribuído organizado:

Mapa 2– Ituiutaba-MG: localização dos conjuntos habitacionais implantados pelo a partir de 2009



No trabalho de campo realizado durante 14 a 17 de dezembro, se observou que a cidade possui bem poucos empreendimentos de residenciais fechados e sua elite ainda se concentra nas áreas centrais.

Apesar de ser uma cidade menor que Dourados, observamos na paisagem do conjunto habitacional pesquisado, uma maior sensação de insegurança por parte dos moradores. A presença de casas com muros altos, cerca elétrica e sistema de vigilância, com câmeras, na área externa é grande em Ituiutaba e praticamente inexistente no conjunto Harrison de Figueiredo em Dourados.

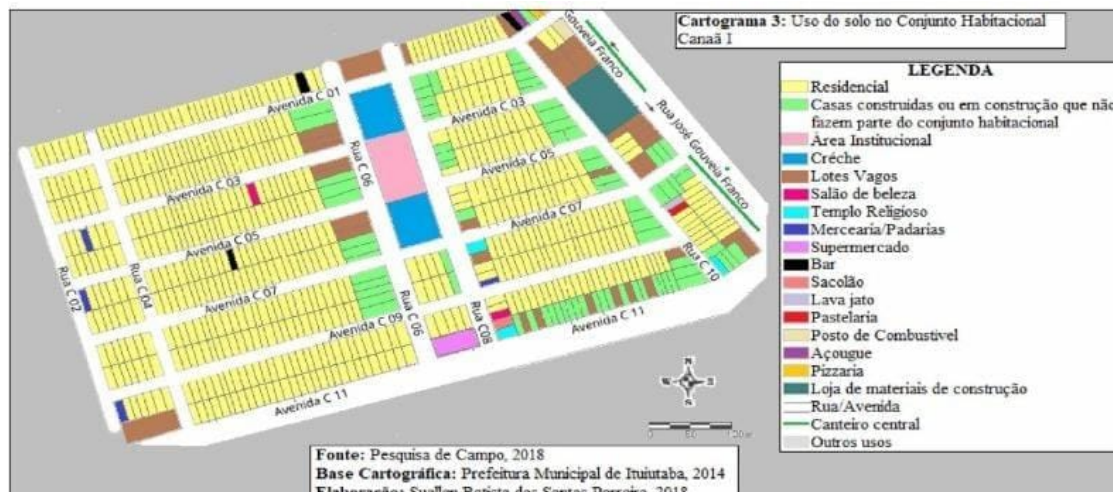
Como argumentam Santos e Magrini (2019, p.13), “essa análise preliminar nos indica que é necessário considerar as relações entre violência e insegurança urbana de maneira aprofundada e complexa, na medida em que nem sempre os dados estatísticos fomentam as representações dos cidadãos [...]”, uma vez que os investimentos em proteção dos moradores não parecem ter correspondência na realidade da cidade.

2.3.1 Conjunto habitacional Canaã

O conjunto habitacional teve suas obras iniciadas no ano de 2009, com o início do PMCMV no governo Lula, e as casas foram totalmente entregues no ano de 2011. Assim, o bairro possui 11 anos e se localiza a cerca 4 km da área central da cidade de Ituiutaba.

Devido a fatores do tempo de construção e sua distância com as áreas centrais, o bairro já possui uma estrutura interna com uma gama de serviços diversos oferecidos no próprio bairro, como restaurante, mercados, lojas de roupas, salão de cabeleireiros e adegas. O cartograma abaixo, representa um mapa do uso solo onde é demarcado, onde estão localizados os estabelecimentos comerciais e serviços públicos ofertados no bairro como bares e creches é também destacado a localização das residências, diferenciando as das quais não fizeram parte da construção inicial do conjunto habitacional, elaborado por Parreira (2018):

Cartograma 1- Uso do Solo no Conjunto Habitacional Canaã 1



Extraído de Parreira, 2018.

Nesse aspecto, sua infraestrutura interna é mais ampla e completa do que foi encontrado em Dourados, nos mostrando que o tempo foi um fator diferencial para a estruturação de uma vida de bairro. Além disso, suas casas, na sua quase totalidade, apresentam modificações do projeto original, entregue em 2011, das quais se destacam a presença de muros altos, cercas elétricas, portões fechados e câmeras de segurança em suas áreas externas, refletindo a sensação de insegurança, como já dissemos.

2.3.2 Conjunto habitacional Canaã na rede Social

O conjunto habitacional não possui um grupo na rede social Facebook, como o encontrado no empreendimento da cidade de Dourados, mas sim um grupo de compra e vendas de produtos.

Tendo em vista esse aspecto diferencial, realizamos um percurso inverso do qual fizemos em Dourados, ou seja, tivemos que partir da aplicação das enquetes para a rede social, conforme já descrevemos no capítulo anterior.

Nisso chegamos novamente a rede social Facebook e percebemos que grande parte dos moradores e estabelecimentos utilizavam a rede social,

participando de grupos para compra e comercialização de seus produtos de modo que percebemos que a rede social acaba por ter esse caráter de intermediação entre os moradores e a oferta de comércio e serviços.

Essa especialização da utilização da rede social Facebook para relações de consumo, acaba por nos trazer apontamentos da maneira como o comércio atualmente acaba por ser configurado no meio virtual e bem como trazer novas maneiras de se realizar a busca por um sustento por meio das redes sociais online. Questões que aprofundaremos adiante.

Capítulo 3- Manifestações presentes nas redes sociais virtuais e comparação entre Dourados e Ituiutaba.

Este capítulo será dividido em 3 partes, sendo ela inicialmente uma apresentação dos resultados de cada cidade de forma individual, para então, realizarmos na parte final uma comparação das situações encontradas em ambas as cidades, de modo que reforçamos o que foi encontrado de semelhante e diferente, bem como as hipóteses explicativas para tais fenômenos, o que indica que a pesquisa poderia se desdobrar em novas questões.

3.1 Dourados

A partir dos dados coletados no Facebook e da tabela principal, conseguimos construir um panorama das dinâmicas encontradas no grupo analisado. O Quadro 1 traz uma síntese do que foi encontrado.

Quadro 1- Conteúdos das Publicações

Conteúdo	Número de post	Exemplo	Gêneros	Comentários	Curtidas
Propaganda	347	Propaganda do Dr Sorvete	M-97 F-208 N-42	222	329
Cunho político	12	Lives de Manifestação	M-10 F-2	4	42
Cunho religioso	21	Lives de igrejas	M-2 F-19	3	42
Divulgação	12	Preciso de motorista com experiência e ajudante para	H-4 F-7 N-1	62	55

		trabalhar pra Skol freteiro			
Interações entre moradores.	47	Boa noite , minha filha está matriculada no pré II no Bairro Canaã 1 na escola Sócrates Camara porém eu moro no Harrisson e preciso de uma vaga ou na escola Maria Conceição Angélica ou no Caic se alguma mãe estiver na mesma situação e queira troca entre em contato comigo , preciso URGENTE pois minha filha corre o risco de perder a vaga pois não tenho como leva ela na escola	F-42 H-5 N-1	214	124

Fonte : Produzido pelo Autor.

A partir desta tabela é possível observar uma grande concentração de publicações vinculadas a propaganda e a divulgação, de modo que o grupo do facebook do Harrison de Figueiredo aparenta ter como foco principal a divulgação de comércio e serviços de moradores do bairro e/ou para moradores do bairro. O bairro, assim, entra nas redes sociais, sobretudo, a partir do comércio, não a partir de discussões políticas sobre os problemas cotidianos ou sobre a constituição de redes de solidariedade que possam ajudar a superar a precariedade das condições materiais e a situação de distância do bairro em relação à cidade, embora estas outras dimensões da vida social também estejam presentes.

A partir das entrevistas com responsáveis pelas postagens de estabelecimentos, vimos como esses anúncios na rede possuem retornos positivos em termos de atração de consumidores. Como nos revelou a

responsável pelo Espaço ids, houve um aumento da procura pelos seus serviços depois que as mães do bairro tiveram conhecimento, pela rede social, de que havia uma creche particular no bairro. O sucesso de seu empreendimento se materializou na transformação, primeiro da garagem, depois da sala da sua casa, num espaço adaptado para o cuidado das crianças.

Outro estabelecimento que notificou um aumento em suas vendas, com a divulgação no grupo do Facebook do Bairro foi o Espaço Regina Marques, um estabelecimento de design de sobrancelhas e outros serviços voltados à pessoa. A responsável pelo estabelecimento alugou uma casa no bairro, onde montou seu negócio, visando o público ali residente. E como há um grupo específico no Facebook para o bairro, suas postagens auxiliaram a atrair clientes para o seu estabelecimento. A proprietária informou ainda que o antigo bairro onde realiza seu negócio não possuía grupo específico, logo tinha dificuldade para atrair pessoas das proximidades. Abaixo podemos verificar o relato:

Entrevistador: *Então você está sentindo esse aumento?*

Proprietária: *Sim, e aqui é um bairro que tem todos os bairros em volta, tem grupos com os nomes do bairro, lá onde eu estava já não tem e por isso eu não postava nada específicos para aquele bairro. E aqui eu já consegui postar no grupo desses bairros.*

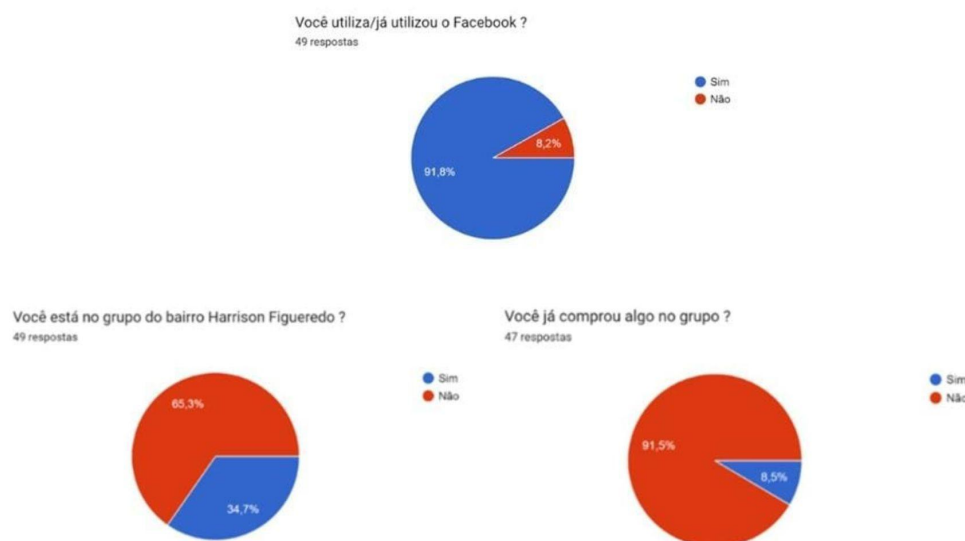
A partir do acompanhamento do grupo foi perceptível também que parte no grupo de Facebook, aparecem demandas de serviços que os moradores sentem falta no bairro, um deles que ficou emblemático foi a questão da oferta de serviço de cuidadora de crianças para os moradores, pois no local não possui creches para as crianças. O que evidencia que os problemas do bairro reverberam para as redes sociais e o quanto as interações online impactam também na dinâmica do bairro, de modo que as práticas espaciais são orientadas pelo que existe no bairro, que, por sua vez ao se projetar nas redes sociais também se viabiliza economicamente. E ambas as situações, como pudemos identificar, impactam na própria vida do bairro, na medida em que

desencadeia uma circulação pietonal no bairro, de mães indo e vindo da creche, de mulheres indo e voltando do salão, de homens e mulheres circulando entre padarias, mercadinhos, quitandas e bares (muitos dos quais instalados nas próprias residências modificadas).

Entretanto, as enquetes aplicadas nos mostrando uma baixa adesão ao grupo de facebook e compra e venda de produtos, mesmo que os principais anunciantes que foram entrevistados demonstraram retornos positivos dos anúncios para seus negócios.

Nisso observamos que 91% dos 49 moradores que responderam as enquetes utilizam ou já utilizaram o Facebook, dentre esses 91% apenas 34,7% deles estão no grupo do Facebook do bairro e desses integrantes somente 8,5% já compraram algum produto pelo grupo. Logo, as porcentagens apresentadas anteriormente estão vinculadas as 49 pessoas que responderam, lembrando que a enquete teve apenas um caráter exploratório e devido a maneira que se deu sua criação, como explicado anteriormente, não tem pretensões de validade estatística, portanto, os resultados não podem ser generalizados para o conjunto dos moradores do bairro.

Conjunto de Gráficos 1- Produto das Enquetes aplicadas no Conjunto Habitacional Canaã.



Fonte: Enquete aplicada no dia 01 de julho de 2022.

3.2 Ituiutaba

Em Ituiutaba, como dissemos, fizemos o caminho inverso, por isso, vamos apresentar os resultados começando pela enquete e entrevista.

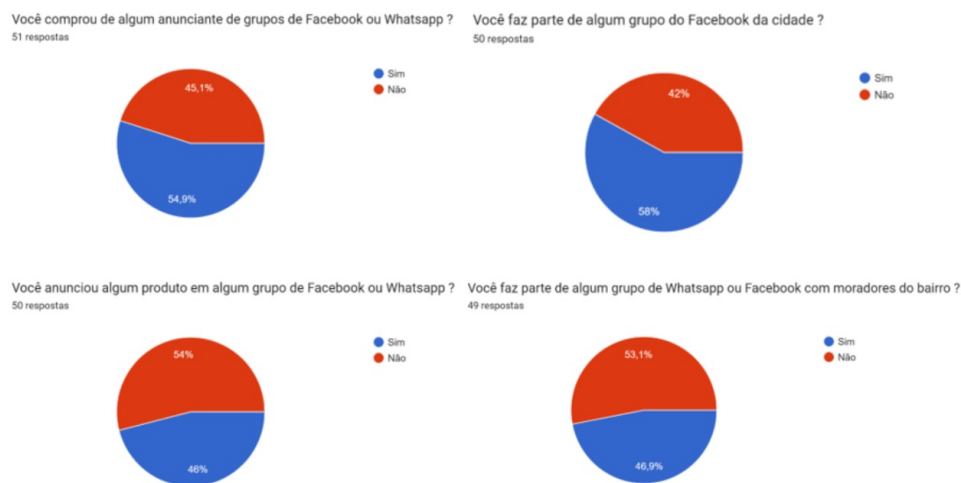
Neste cidade, observamos uma situação contrária ao observado em Dourados, pois grande parte dos respondentes, moradores do residencial Canaã utilizam as redes sociais para o consumo de produtos.

Das 50 enquetes aplicadas, 58% responderam que fazem parte de algum grupo da cidade de compra e venda, sendo dentro dessa porcentagem 54% afirmam já ter anunciado em algum grupo da cidade. Também dentro da primeira porcentagem 54% já compraram algum item por meio de anúncios de rede social, seja no Facebook ou no Whatsapp.

Tal como foi para o caso de Dourados, também para Ituiutaba, o caráter exploratório dessas enquetes não permite generalizações para o bairro como um todo, entretanto, podem ser criadas hipóteses sobre a maneira como as dinâmicas de consumo presentes no bairro estão vinculadas a internet.

Os gráficos abaixo sinestesia essas informações descritas anteriormente:

Conjunto de Gráficos 2- Produto das Enquetes aplicadas no Conjunto Habitacional Canaã.



Fonte: Enquete aplicada no dia 15-16 de dezembro de 2022.

Como havíamos suspeitado, pelas indicações dos pesquisadores da cidade, grande parte dos moradores possui o WhatsApp como principal rede social para utilização no cotidiano, de modo que fica claro que versatilidade da ferramenta para troca de informações acaba por ser a melhor escolha dos usuários para sua interação, o que em certo sentido ajuda a entender porque não encontramos um grupo no Facebook ligado diretamente ao bairro, como encontramos em Dourados. Boa parte das informações referentes ao bairro, aos negócios do bairro, a ajuda mútua etc. no Residencial Canaã parece circular pelo WhatsApp.

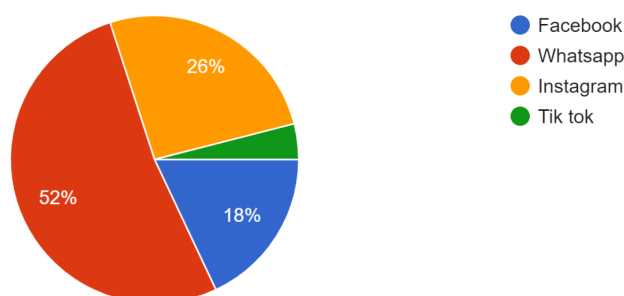
[...] que é um aplicativo de troca de mensagens multiforme onde os usuários se comunicam pelo celular (iPhone, BlackBerry, Android, WindowsPhone e Nokia) sem pagar ou pagando apenas pelo download do aplicativo, no caso do iPhone, para se comunicar, usando o plano de internet convencional do celular. Além das mensagens básicas, os usuários também podem criar grupos e enviar conteúdos em forma de arquivos como imagens, vídeos e áudios (WHATSAPP, 2014). (FERREIRA; ARRUDA FILHO, 2015, p.53)

Esse fato foi observado nos questionários e entrevistas realizadas no bairro, onde grande parte dos estabelecimentos se utilizava em conjunto das publicações no WhatsApp para a divulgação de suas promoções e para negociar venda de produtos com moradores do bairro e da cidade. Logo, os dados acabam por se complementar. No gráfico abaixo, observamos as

principais redes sociais utilizadas pelos moradores do bairro, bem como a justificativa das escolhas dessas redes sociais para a divulgação.

Gráfico 1- Principais Rede Sociais Virtuais, Ituiutaba-MG. A partir da enquete

Qual sua principal rede social ?
50 respostas



Fonte: Enquete aplicada no dia 15-16 de dezembro de 2022.

No gráfico acima, observamos que 52% dos 50 moradores que responderam possuem Whatsapp como rede principal, seguido pelo Instagram como segunda principal rede social e, por último, o Facebook.

Neste gráfico, observamos outro fator mencionado pelos comerciantes e funcionários entrevistados, que é a questão da utilização da rede social Instagram para a divulgação de seus produtos, bem como o grande investimento que realizam para isso. O gerente do Mercado Pontual, localizado no bairro, informou a presença de uma agência de publicidade para realização da divulgação a partir da utilização das redes sociais. Abaixo vemos essa fala:

Entrevistador: Vocês sempre usavam o aplicativo, facebook?

Entrevistado: Sempre foi, alinhado essa questão de aplicativo rede social, sempre bem estudado a gente tem apoio de uma agência de publicidade e bem estudado e somos 5 lojas.

Todos os comerciantes entrevistados comentaram esse aumento da divulgação nas redes sociais e como esse modo de divulgação acabou por ser tornar hegemônico, de modo a abandonar a divulgação por meio impresso. Também o gerente de outro mercado do bairro fez uma fala nesta direção.

Esses aspectos observados neste trabalho de campo evidenciam como a rede social acaba por impactar as dinâmicas presentes no bairro e, principalmente, na questão do consumo de produtos e na maneira como se realiza esse consumo e as formas de divulgação.

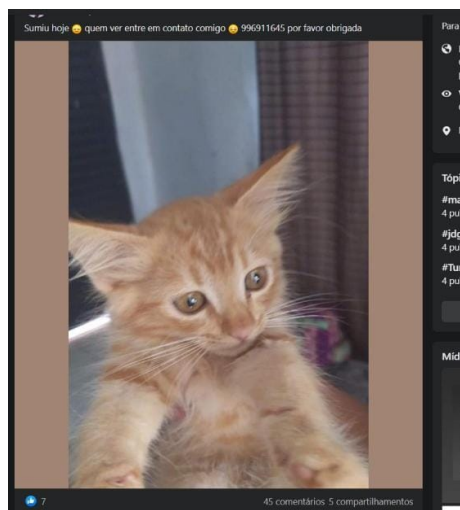
3.3 Dourados e Ituiutaba: esforço de comparação

O principal aspecto a ser levantado nessa parte é a questão das diferenças encontradas nas observações das duas cidades, bem como o levantamento de hipóteses explicativas para suas diferenças, as quais poderão ser respondidas posteriormente por outros trabalhos realizados sobre a temática.

A principal diferença, que podemos supor a partir dos dados coletados está ao foco dos grupos encontrados no Facebook, por mais que o grupo do conjunto Habitacional Harrison de Figueiredo houvesse um grande foco em publicações relacionadas a divulgação de produtos nos dados coletados, nele ainda encontrávamos publicações voltadas para interação de moradores e vimos a existência ou formação de uma possível rede apoio ou solidariedade entre moradores. Entretanto devido a quantidade de tempo analisado e grande quantidade de publicações que são realizadas diariamente, não é possível

Essa configuração acontecia pois o grupo permitia esse tipo de interação entre os moradores e os mesmos tiveram que adaptar suas redes de apoio tendo em vista a mudança de seu antigo local para um novo mais distante, onde o deslocamento para sua antiga rede ficaria mais complicado. Nesse aspecto, vimos no grupo questões do cotidiano do bairro sendo discutidas, como por exemplo, a publicação sobre o desaparecimento de um gato, observada na Figura 9:

Figura 9- Postagem de interações entre moradores no grupo Harrison de Figueiredo no Facebook



Fonte: Grupo Harrison de Figueiredo.

Essa publicação possui 45 comentários e, com isso, podemos observar uma interação entre moradores e mobilização para encontrar o animal perdido, de modo que podemos observar como o grupo pode ser utilizado para interação e construção de laços entre os moradores.

A coleta manual das publicações auxiliou a perceber essas dinâmicas entre os moradores e assim ter um panorama das dinâmicas presentes no bairro Harrison de Figueiredo, de modo que por mais que não pudéssemos ter uma noção completa do bairro a partir dessa análise, pudemos compreender parcialmente as dimensões da materialização das relações do bairro, como argumenta Hine (2000, p. 9):

Nunca será possível, é claro, compreender etnograficamente o todo da Internet (ele é, afinal, famoso por ser “muito grande para conhecer” [WEINBERGER2011]). Entretanto, um etnógrafo pode explorar criativamente o que significa para as pessoas ter a Internet em suas vidas. A participação do etnógrafo se torna uma maneira de chegar perto das experiências vividas na Internet, desenvolvendo um entendimento de como é navegar as texturas sociais da vida cotidiana.

Esses fatores acabam por indicar como em Dourados, o grupo analisado poderia favorecer a criação de laços de fracos, a partir da grande escala que

informação postada nele pode chegar a grande quantidade, que devido ao seu caráter público, podendo abranger moradores e não moradores do bairro já que. Logo, o grupo funcionaria como uma ponte para os moradores presentes na cidade além do bairro, como argumenta Granovetter, a partir da leitura de Bovo:

Então, qual a contribuição de Granovetter em relação à abordagem das redes sociais? Aparentemente os laços fundamentais para os membros das redes sociais são os fortes (que impressionam pela intensidade da relação e dão uma ideia de consistência e continuidade). A tese de Granovetter (1973; 1983) aponta para a direção contrária: os laços fracos é que são fundamentais. O argumento do autor é que se as redes sociais fossem apenas centradas no ego, isto é, nos laços fortes, as informações se manteriam restritas em pequenos círculos, e não se difundiriam, o que limitaria as oportunidades e o desenvolvimento de seus membros, vale dizer, novas informações não chegariam. As pontes que se estabelecem entre grupos, basicamente por meio dos laços fracos, expandem a rede e possibilitam a reciclagem das informações. Aqueles com quem temos laços fracos se movem em mais e diferentes círculos do que o nosso. Outro desdobramento é que se houvessem apenas laços fortes teríamos uma coleção de pequenos grupos isolados com grandes chances de fragmentação social. (BOVO, 2014, p. 143, grifos nosso)

No caso de Ituiutaba, apenas observamos a criação de laços fracos e especializados pelas redes sociais virtuais, onde vemos que os grupos possuem apenas a função de fazer a ponte entre os moradores para a realização de compra e venda de produtos. Esse uso da rede social do Facebook, com indicação de grupos ligados à cidade, que são grupos de compra e venda, é o mais forte em Ituiutaba, e grande dos respondentes da enquête do bairro Canaã já compraram por meio de grupos e já anunciaram.

A hipótese que podemos levantar diante esses fatores é que o acesso dos moradores à Internet, e bem como a relação com ela, em Ituiutaba, é mais consolidada do que em Dourados, de modo que o comércio online, a partir dos dados coletados é possível supor, que aconteça com maior intensidade na rede social virtual do que observamos na primeira cidade. Conforme argumenta

Santos (2006), podemos relacionar ao acesso a objetos técnicos que estão vinculados a internet, a possibilidade de imersão dos moradores a essa nova modalidade de comércio e também a grande crescente de objetos presentes no cotidiano os quais possibilitam o acesso a internet, de modo a apresentar a questão apresentada por Hine (2020) de “Internet incorporada”.

Nesse aspecto consideramos que a popularização de celulares, que possam suportar as redes sociais e da internet entre os moradores de ambos os bairros é fator que acabou por impulsionar a maneira como as relações entre a divulgação, compra e venda de produtos pudessem ser popularizadas por meios digitais, pois por mais que em Dourados poucos moradores responderam que já realizaram compras pela rede social, grande parte deles respondeu positivamente ao uso da rede social Facebook, o que acaba por explicar as respostas positivas dos estabelecimentos para com o uso das redes para divulgação de seus produtos nessa rede social.

O fato do WhatsApp ter aparecido com mais evidência em Ituiutaba pode ser indicativo da presença de laços fortes por meio de uma relação mais fechada entre os moradores e assim evidenciado de modo mais claro os efeitos da fragmentação socioespacial na cidade de Ituiutaba.

De modo que podemos concluir, a partir dos dados coletados, o grande crescimento do uso da internet para o marketing e bem como a eficácia para o compartilhamento informações e interação entre pessoas, como argumenta Abbade (2012, p.275):

A tecnologia digital e a internet permitiram a criação de uma forma muito eficaz de marketing que se baseia na colaboração e no compartilhamento de informações entre os usuários (ELLWOOD, 2004). Além de constituir um meio de facilitar a interação e o relacionamento entre as pessoas, as redes sociais virtuais são utilizadas como uma fonte de informação autêntica na medida em que seus usuários, além de compartilhar seus dados pessoais, dividem suas opiniões sobre diversos assuntos, tais como sobre produtos ou serviços.

O qual acaba por reforçar o que a uma materialização das questões presentes no bairro na rede social virtual e bem como a mesma sendo um foco dos moradores para realizar suas interações e promoções de seus negócios para os demais presentes no bairro.

Considerações Finais

A partir dos resultados coletados e apresentados anteriormente podemos apresentar as seguintes conclusões. A primeira delas é que, por meio da pesquisa, foi possível evidenciar manifestações nas redes sociais virtuais das relações presentes nas cidades analisadas, evidenciando que há manifestações diferentes para cada cidade.

Em Dourados, encontramos um local com uma menor infraestrutura nas casas e no grau de serviços a partir da verificação em campo, ao contrário do que encontramos em Ituiutaba, onde, devido ao bairro ser mais antigo, observamos uma melhor infraestrutura nas casas e serviços presentes no bairro.

Esse fator nos levanta a hipótese de que as diferenciações presentes nos bairros na rede social estão atreladas às questões de infraestrutura do bairro, os quais poderão ser investigados, bem como respondidos por demais trabalhos.

De modo que a infraestrutura para acessar a rede, bem como quais objetos utiliza para isso, no caso computador ou celular sendo mais utilizados, difere entre as cidades. Logo, sua experiência com as redes sociais virtuais e manifestações na rede também vão ser diferentes. Tal aspecto pode ser relacionado com o que foi exposto por Santos (2006), ao trabalhar sobre a aquisição de objetos técnicos e informacionais para integração ao mercado global, de modo que isso demonstra esse aspecto na diferenciação no uso e manifestações das relações presentes no bairro nas redes sociais virtuais.

Logo, essa inferência da relação entre a infraestrutura e o modo como em tais bairros os moradores utilizam as redes sociais acaba por fortificar a hipótese de uma cidade fragmentada e que devido a isso gera diferentes manifestações nas redes sociais virtuais que estão atreladas a infraestrutura e fatores do cotidiano dos moradores, os quais podem, dependendo desses fatores, se tornarem ou não mais próximos.

Essa é uma das principais contribuições deste trabalho para a construção de outros que possam realizar pesquisas que confirmem essa hipótese ou mesmo a contestem, de modo que mostra como esse trabalho

ainda é de caráter inicial que pode vir a ser expandido futuramente por outros pesquisadores.

Para finalizar, podemos observar que esse trabalho abre possibilidades para novas pesquisas sobre essa temática, as quais podem questionar questões relacionadas ao comércio virtual presente em ambas as cidades, bem como a tecnologia que possibilitou modificações nas relações de trabalho e de consumo.

Em suma, a pesquisa acaba por desenvolver um plano de ação metodológico que poderá ser executado em outras cidades com suas devidas adaptações para realidade presente no local, o qual foi implementado. O que aponta para o fato de que cada cidade pode ter formas específicas de manifestação das relações sociais nas redes online.

Dito isso, as principais conclusões que podemos atribuir a essa pesquisa é sua possibilidade de continuação e bem como foi possível observar que as redes sociais virtuais estão por revolucionar os aspectos do comércio e bem como as relações entre as pessoas..

Tomando esse aspecto como base, esse trabalho acaba por nos revelar que as redes sociais virtuais podem vir a manifestar relações presentes no espaço, o qual abre caminho para demais pesquisas no campo da geografia da maneira como essas relações se manifestam, bem como desvendar os motivos dessas diferentes manifestações entre as cidades.

Referências

ABBADE, E. B.; DELLA FLORA, A.; NORO, G. de B. A Influência Interpessoal em Redes Sociais Virtuais e as Decisões de Consumo. **Revista de Administração da UFSM**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2014. DOI: 10.5902/198346594976. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/4976>. Acesso em: 8 jan. 2022.

BOVO, C. R. M. A contribuição da teoria da rede social, de Mark Granovetter, para a compreensão do funcionamento dos mercados e da atuação das empresas. **Revista Pensamento & Realidade**. v. 29, n. 3. 2014, p.135-151.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2004

CALIXTO, Maria Jose Martinelli Silva. Da lógica centro-periferia à lógica socioespacial fragmentária em uma cidade média. **Mercator**, Fortaleza, v. 20, oct. 2021. ISSN 1984-2201. Disponível em: <https://doi.org/10.4215/rm2021.e20028>. Data de acesso: 6 jul.2022

DEMÉTRIO JORGE, R. M.; MIYAZAKI, V. K. Análise sobre os impactos do Programa Minha Casa Minha Vida na cidade de Ituiutaba-MG. **GeoUECE (online)**, v. 09, n. 17, p. 87-103, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/4469>. Acesso em 26 ago.2022

FARIA, Guélmer Júnior Almeida de. **“Umas mais uma é sempre mais que duas”**: configurações e dinâmicas das redes sociais das domésticas migrantes. 2019. 294 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social, Da Universidade Estadual de Montes Claros-Mg, Montes Claros, 2019. Cap. 1.

FERREIRA, N. S.; ARRUDA FILHO, E. J. M. Facebook e Whatsapp: uma Análise das Preferências de Uso . **Reuna**, v. 20, n. 3, p. 47-64, 2015.

HINE, C.; A internet 3E: uma internet incorporada, corporificada e cotidiana. **Cadernos de Campo (São Paulo - 1991)**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. e181370, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9133.v29i2pe181370. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/181370>. Acesso em: 8 Jan.2022.

KAUFMAN, D. A força dos “laços fracos” de Mark Granovetter no ambiente do ciberespaço. **Galáxia, Revista Pós-Graduação PUC-SP**, São Paulo, n. 23, p. 207-218, jun. 2012.

KOZINETTS, Robert. V.. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. Penso. Porto Alegre, 2014.

PARREIRA, Suellen Batista dos Santos. **Produção do espaço urbano em Ituiutaba-MG: um estudo sobre o desenvolvimento da atividade comercial e de serviços em conjuntos habitacionais do setor leste**. 2018. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018

ROCHA, P. J.; MONTARDO, S. P. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. **E-Compós**, [S. l.], v. 4, 2005. DOI: 10.30962/ec.55. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/55>. Acesso em: 19 dez. 2022.

RECUERO, Raquel. **Introdução à Análise de Redes Sociais Online**. (Coleção Cibercultura). 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2017.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Cidade Pós-Moderna: Espaço Fragmentado. **Revista Território**, ano 3, nº 4, p.39-53. jan./jun.1998.

SANTOS, Isabôhr Mizza Veloso dos; MAGRINI, Maria Angélica de Oliveira. A Violência Urbana em Ituiutaba-MG: Representações da Insegurança a Partir da Análise Espacial. In: ENANPEGE, 8., 2019, São Paulo. **Anais....** São Paulo, 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª edição. São Paulo: Hucitec, 2006

SANTOS, Milton. **Metrópole corporativa e fragmentada: o caso de São Paulo**. São Paulo: Nobel, 1990

SOUZA, Lidiane Cristina L. G. de. **As novas formas de morar em uma cidade média: uma análise do Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV**. 2019. 170f. Relatório (Qualificação em Geografia), Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019

SOUZA, Lidiane Cristina Lopes Garcia de. Distanciamento e segregação Socioespacial em uma cidade Média: uma Análise do conjunto Habitacional

Harrison de FIGUEIREDO em Dourados-MS. In: ENANPEGE, 8., 2019, São Paulo. **Anais** São Paulo, 2019.

SOJA, Edward. **Thirdspace**: journeys to Los Angeles and other real-and-imagined places. Oxford: Blackwell, 1996.

SPOSITO, Maria E. B.; GOES, Eda M.. A insegurança e as novas práticas espaciais em cidades brasileiras. **Scripta Nova**. Barcelona, v.18, 2014,.

SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Fragmentação socioespacial. **Mercator**, [S.L.], v. 19, n. 6, p. 1-12, 15 jun. 2020. Mercator - Revista de Geografia da UFC. <http://dx.doi.org/10.4215/rm2020.e19015>. Disponível em <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/e19015>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Apêndice 1- Tabela de dados

Tabela de Dados-[Post coletados](#)

Apêndice 2-Entrevistas Dourados

Entrevistas- [Entrevista Dourados](#)

Apêndice 3-Entrevistas Ituiutaba

Entrevista- [Entrevista Ituiutaba](#)